

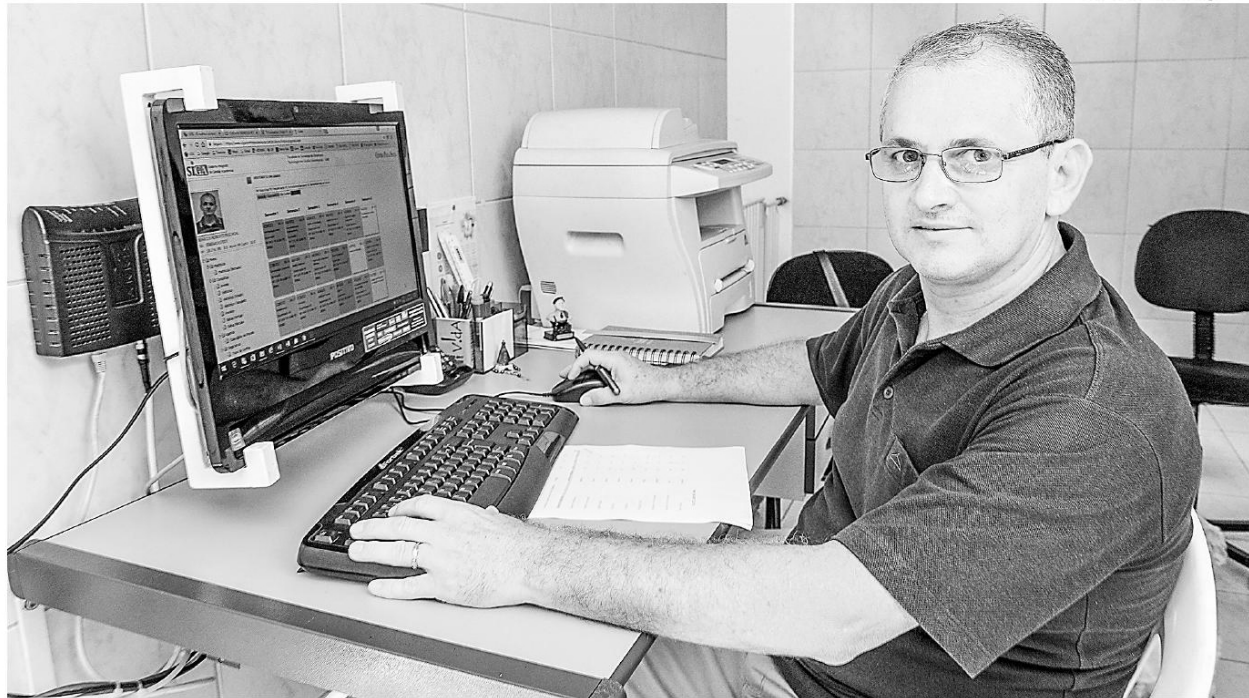
## EDUCAÇÃO DIGITAL

*Ensino a Distância se populariza  
e vira preferência na busca pelo  
ensino superior. P. 09*

EDUCAÇÃO SUPERIOR

# Ensino a distância lidera o ranking entre os cursos mais concorridos

Em algumas instituições de Americana, modalidade chega a ser quatro vezes mais disputada do que cursos presenciais



João Carlos Nascimento. O LIBERAL

## Tecelão voltou ao mercado de trabalho

Quando se viu sem trabalho após 15 anos atuando como gerente de tecelagem, Marcos Paschoal, 46 anos, não se via mais em uma sala universitária. Portador de dislêxia (gagueira), o então tecelão temia as apresentações, trabalhos em grupo ou debates. Encontrou no EaD a solução para sua formação. Em cinco anos fez três cursos, sendo duas graduações e uma pós-graduação, sem sair de casa, a última delas na área de logística.

“Eu estava há 25 anos longe da escola. Tinha experiência, mas não a formação. Isso foi fundamental”, explicou. Atualmente cursando Gestão Empresarial na Fatec, Paschoal revela que iniciará na semana que vem em um novo emprego, graças a pós-graduação em Logística. “As provas eu faço no campus, mas trabalhos, exercícios e tudo mais eu faço aqui em casa. Se a Fatec abrir outro curso eu vou fazer, foi excelente para mim”, comemorou.

Ele diz que após cinco anos estudando desta forma, a esposa e filha já se acostumaram com a rotina noturna do futuro gerente de suplementos. “Quando eu estou aqui no computador sabem que eu não estou na casa e sim na faculdade, e me deixam quieto aqui no meu cantinho”, ri. **m.c.**

Mariana Ceccon  
AMERICANA

Apesar de tudo indica, os cursos na modalidade EaD (Ensino a distância) superaram a desconfiança do mercado e dos estudantes e não só passaram a ser mais populares, como agora são líderes de procura nas graduações e pós-graduações. Em Americana, por exemplo, o curso público de Gestão Empresarial EaD, da Fatec (Faculdade de Tecnologia), chega a ser quatro vezes mais concorrido do que a maioria dos cursos presenciais oferecidos pela instituição, figurando entre os três cursos mais disputados pelos estudantes semestralmente, desde o início de 2015, quando foi lançado. Nos últimos dois vestibulares da institui-

ção, a modalidade foi líder absoluta, ultrapassando os 262 inscritos.

No Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), o carro-chefe são os cursos livres e as 26 opções de pós-graduação, todos à distância. Em Americana, estão entre os mais buscados os cursos de sistemas de gestão integrada, docência no ensino superior e até legislação ambiental ou gestão do relacionamento com o cliente. Para o gestor de ensino superior da instituição, Alcir Vilela Júnior, os cursos à distância estão vivendo uma “guinada” em território nacional e registrando a entrada de 4 mil novos alunos, a cada semestre. “Um dos motivos é o preço, já que um curso EaD pode ser até 60% mais barato do que um presencial e nes-

▲ **Tecelão Marcos Paschoal fez dois cursos de graduação e um de pós sem sair de casa**

tes tempos de incerteza de renda e emprego é um grande negócio”, explicou.

**ACABOU A DESCONFIANÇA.** Vilela Júnior ainda explica que a modalidade, há menos de cinco anos, era vista com desconfiança. “O EaD ganha maturidade quando o MEC [Ministério da Educação] passa a reconhecer o desempenho destes alunos em seus testes e as empresas incorporam este tipo de ensino para treinamentos corporativos de seus próprios funcionários”, pontua. “Claro que isso levou a entrada de grandes universidades nesta ‘onda’ e trouxe mais credibilidade”, finalizou.

Querido entre os alunos mais velhos, o EaD é também mais popular entre as mulheres de renda média e baixa, cujos horários estão

comprometidos com o emprego e família. O diretor de Educação à Distância da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, Gilberto Oliani, explica que os problemas no transporte público e engarrafamentos são outro ponto que tem afastado os alunos dos bancos escolares. “Essas pessoas já tem uma família, uma limitação de tempo para se deslocar e o EaD oferece esta opção de estudar durante o almoço, ou no trajeto para casa. Temos alunos fazendo cursos em vinícolas, desenvolvendo projetos para atender demandas regionais, mas tendo aulas internacionais. É uma tendência bastante forte na educação em geral, mas é necessário um programa bem elaborado e que a pessoa se comprometa com o ambiente”, explicou.